



Liberati

Turismo ecológico

Antônio Dias Lopes *

Há uma campanha no mundo inteiro, orquestrada pelos defensores do meio ambiente, em defesa da floresta amazônica pela sua influência na oxigenação do meio ambiente e na redução do teor de gás carbônico na atmosfera, para evitar o "efeito estufa", responsável pelo aquecimento anormal da superfície terrestre. O mundo civilizado quer preservar o que ainda existe da natureza para se redimir de um passado de devastação e destruição feito pelas civilizações extintas e evitar que haja o desequilíbrio das forças vivas do meio ambiente, cuja ocorrência poderá afetar violentamente a vida no planeta, reduzindo-a ou até a extinguindo.

O governo brasileiro deve considerar realizado o processo físico de ocupação da Amazônia, que, segundo o Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais) de São José dos Campos, representa 5,12% da sua área, com cerca de 251.000 km² devastados até 1988, área equivalente a seis vezes a do Estado do Rio. A colonização ou assentamento nessa região está sendo, em alguns casos, feita com curiosos, piratas de terra, aventureiros ou lavradores fracassados de outras regiões. A migração de lavradores de determinada região para a Amazônia é o mesmo que "despir um santo para vestir outro". É preciso dar um basta na ocupação desnorteada, desenfreada e gananciosa de alguns em defesa do meio ambiente. Ninguém mais concorda com a derrubada de floresta para se fazer pasto e nem com o conceito oficial de que derrubada é benfeitoria.

Os solos da Amazônia são considerados pobres e ácidos, perdendo facilmente os seus nutrientes para o lençol freático, pela água de gravidade, ou para os rios e lagos pela erosão,

quando são desmatados para atividades agropecuárias. Tanto isso é verdade que Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Amazonas são regiões importadoras de gêneros alimentícios, principalmente de alimentos básicos.

Os 94,89% restantes da Amazônia, para o bem-estar da humanidade, e a humanidade é uma só, devem ser considerados área de proteção nacional, transformando-a em um grande centro de turismo ecológico, em que o turista terá condições de conhecer os segredos, costumes, rios, lagos, peixes, frutas, aves, flores, tribos indígenas, além da fantástica flora e fauna dessa inigualável floresta.

O forte do turismo internacional sempre foi voltado para se conhecer os feitos e as obras das civilizações extintas. Por isso é que a Espanha, palco das civilizações européias, é o país do mundo que mais recebe turista, tendo em 1985 recebido 42 milhões, número maior do que a sua população, em torno de 40 milhões, enquanto que o Brasil, na mesma época, recebeu apenas 1 milhão e quinhentos mil turistas. A tendência agora do turista é querer conhecer as grandes obras da natureza, das quais dependem o bem-estar e a segurança da humanidade. O turismo ecológico poderá ser uma fonte imediata e permanente de divisas para o país, além de restabelecer o desenvolvimento daquela região, sem devastá-la ou destruí-la.

O governo para isso terá que preparar projetos de investimentos no turismo ecológico, a serem financiados, a fundo perdido, pela comunidade internacional, visando a criar condições

de confiança, segurança e credibilidade ao turista. São condições básicas desses projetos as seguintes metas:

1. Criar a Polícia Nacional de Florestas, entidade paramilitar, com organização igual à do Exército, para policiar o cumprimento das leis de proteção à árvore, à caça e à pesca, como também dirigir esse setor da administração nacional. Seus integrantes serão requisitados de estabelecimentos especializados no ensino de silvicultura. Enquanto não se forma essa polícia, a Zona Militar da Amazônia poderia se encarregar da fiscalização florestal da região, uma vez que a floresta é patrimônio nacional e, portanto, ao Exército cabe protegê-la.
2. Criar uma unidade para-quadista de bombeiros florestais, organização também paramilitar, treinada na extinção de incêndios provocados ou criminosos e os fortuitos ou imprevisíveis como os causados por raios ou combustão espontânea. Também a Aeronáutica poderá inicialmente colaborar, treinando pessoal de seus quadros para esse trabalho.
3. Criar o sistema cartográfico computadorizado, que consiste na coleta de dados por satélites e por sistemas instalados em aviões, que identificarão restingas, rios, lagos, áreas agrícolas, áreas sem vegetação, incêndios e as regiões onde ocorre expansão populacional. A interpretação das imagens enviadas pelo satélite será feita por técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos.
4. Determinar que só poderão operar no

"A Amazônia deve ser transformada num grande centro de turismo ecológico."

turismo ecológico. firmas, agentes e guias que tenham noções básicas de zoobotânica, adquiridas em escolas do ramo.

5. Criar condições para a iniciativa privada ampliar os investimentos para receber turistas e consolidar as bases do turismo já existentes.

O Brasil precisa acordar para a realidade: Chega de projetos mirabolantes de hidroelétricas, siderúrgicas, ferrovias, rodovias etc., e vamos investir no turismo ecológico com a ajuda internacional, que quer fazer do Brasil a maior potência ecológica do mundo, respeitado o direito sagrado e inalienável do brasileiro de administrar, com exclusividade, o seu patrimônio.

As sugestões aqui feitas não são novidades, nem criativas. A França possui o Corpo Florestal, entidade paramilitar, que é responsável pela guarda de todo o patrimônio arbóreo do país. A Inglaterra possui a Polícia Nacional de Florestas, com mais de 30.000 homens nesse setor, para uma área geográfica equivalente à do Estado de São Paulo. Os Estados Unidos possuem o Corpo Civil de Conservação, encarregado da vigilância e repressão aos delitos e infrações florestais. A Itália possui a Milícia Florestal Italiana, que responde pela administração das florestas do governo.

O movimento ecológico mundial é uma das verdades que os índios conheciam desde o início: que as gerações não nascidas na terra podem reivindicá-la tanto quanto os que nela nasceram; que os homens precisam aprender da natureza a colar o ouvido à terra, a fortalecer seus espíritos em freqüentes contatos com os animais e o solo virgem. E, o que é mais importante, estamos recuperando o senso de respeito e veneração pela terra.

* Diretor de Meio Ambiente da Associação Comercial de Jacarepaguá